

Ação do BC é elogiada

SÃO PAULO — Dirigentes de instituições financeiras consideram que o Banco Central conseguiu abortar as expectativas de inflação descontrolada neste final de ano — havia especulações em torno de uma taxa de 40% — com a elevação dos juros reais na semana passada. Por conta dessa atuação, setembro encerra com um juro real de 1,90% em relação ao IGP-M e mostra, além disso, que não há mais espaço para acomodação dos bancos.

“Pode-se dizer que o BC conseguiu algum sucesso com a mudança que traçou para os rumos da política monetária”, avalia Ricardo Braga, diretor-financeiro do Banco Crefisul. “Agora, pode-se garantir que a inflação não vai chegar a 40% até o final do ano e outubro vai marcar o pico do ano”, diz.

“O BC conseguiu agora em setembro mostrar que pode puxar a taxa de juros sem provocar reações negativas do Palácio do Planalto”, acrescenta. “E também que não está amarrado à uma taxa real de 1,20%.” Segundo Vicente Teixeira,

diretor-financeiro do Bamerindus, o BC conseguiu sinalizar o fim da “pajelança” das relações entre a autoridade e os bancos.

“O BC projetava uma taxa de inflação e o mercado operava de acordo com isso”, afirma. “Agora, o BC mostrou que pode operar de acordo com o seu interesse de exercício da política monetária.”

Oscilações — Até a intervenção do BC, na semana passada, o juro real estava travado em 1,20% ao mês e o que modificava a formação da taxa era a expectativa de inflação de cada banco. “O BC, porém, mostrou que o mercado deve ter mais uma variável além da inflação”, diz Braga. “Ele mostrou que vai exercer o juro no dia-a-dia”, adiciona Teixeira.

“Os bancos estavam acostumados a trabalhar com a inflação fechada do mês. Era uma situação extremamente cômoda. Agora, o índice passa a depender da agilidade de cada instituição de sentir o mercado para ganhar dinheiro. Se entrar com o pé errado, paciência, isso faz parte do jogo.”